

Comportamento leitor e a formação de leitores na era digital

Valeria Iensen Bortoluzzi¹

Laura Pantoja de Oliveira²

Taís Steffenello Ghisleni³

RESUMO

Este artigo investiga o comportamento leitor das gerações Y e Z na era digital, com foco na relação entre os textos audiovisuais e literários. A pesquisa explora como essas gerações, influenciadas pela evolução tecnológica e pelos serviços de streaming, consomem tanto literatura quanto produções audiovisuais. Com base na classificação de tipos de leitores de Santaella, a análise categorizou os jovens em perfis como leitores contemplativos, moventes, imersivos e ubíquos. Um questionário foi aplicado a 89 jovens entre 13 e 20 anos para compreender seus hábitos de leitura e a atenção dedicada durante o consumo de livros e audiovisuais. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes lê livros físicos e assiste a adaptações audiovisuais, embora haja uma tendência crescente para dividir a atenção com outros aplicativos durante a leitura e visualização. Concluímos que os jovens apresentam características do leitor imersivo, mas também do leitor ubíquo, sugerindo a necessidade de adaptação das práticas educacionais para incluir multiletramentos e o uso de narrativas audiovisuais em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Adaptações audiovisuais. Gerações Y e Z. Serviços de streaming. Leitor ubíquo.

¹ Doutora em Línguas/Linguística. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4268-2209>. E-mail: valeria.bortoluzzi@gmail.com.

² Publicitária. Bolsista Fapergs. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1555-2543>. E-mail: laura.pantoja@ufn.edu.br.

³ Doutora em Comunicação. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br.

Reading behavior and reader formation in the digital age

ABSTRACT

In this article, we investigate the reading behavior of generations Y and Z in the digital age, focusing on the relationship between audiovisual and literary texts. The research explores how these generations, influenced by technological evolution and streaming services, consume both literature and audiovisual productions. Based on Santaella's classification of reader's types, the analysis categorized young people into profiles such as contemplative, moving, immersive, and ubiquitous readers. A questionnaire was administered to 89 young people between the ages of 13 and 20 to understand their reading habits and the attention they dedicate to consuming books and audiovisual content. The results show that most respondents read physical books and watch audiovisual adaptations, although there is a growing tendency to divide their attention between other applications while reading and watching. We conclude that young people present characteristics of both immersive and ubiquitous readers, suggesting the need to adapt educational practices to include multiliteracies and the use of audiovisual narratives in the classroom.

KEYWORDS: Multiliteracies. Audiovisual adaptations. Generations Y and Z. Streaming services. Ubiquitous reader.

Comportamiento lector y la formación de lectores en la era digital

RESUMEN

Este artículo investiga el comportamiento lector de las generaciones Y y Z en la era digital, enfocándose en la relación entre textos audiovisuales y literarios. La investigación explora cómo estas generaciones, influenciadas por la evolución tecnológica y los servicios de streaming, consumen tanto literatura como producciones audiovisuales. Basándose en la clasificación de tipos de lectores de Santaella, el análisis categorizó a los jóvenes en perfiles como lectores contemplativos, movibles, inmersivos y ubicuos. Se aplicó un cuestionario a 89 jóvenes entre 13 y 20 años para comprender sus hábitos de lectura y la atención dedicada durante el consumo de libros y audiovisuales. Los resultados muestran que la mayoría de los encuestados lee libros físicos y ve adaptaciones audiovisuales, aunque hay

una tendencia creciente a dividir la atención con otras aplicaciones durante la lectura y visualización. Concluimos que los jóvenes presentan características del lector inmersivo, pero también del lector ubicuo, lo que sugiere la necesidad de adaptar las prácticas educativas para incluir multialfabetizaciones y el uso de narrativas audiovisuales en el aula.

PALABRAS CLAVE: Multialfabetizaciones. Adaptaciones audiovisuales. Generaciones Y y Z. Servicios de streaming. Lector ubicuo.

* * *

Introdução

O consumo de bens culturais, sociais e de serviços tem passado por uma constante evolução, especialmente na vida dos brasileiros. No mundo contemporâneo, essa rápida evolução nas esferas tecnológicas, sociais e culturais têm influenciado significativamente a forma como as pessoas se comunicam, interagem e percebem o mundo ao seu redor. Em relação à esfera tecnológica, podemos notar uma significativa mudança na maneira como assistimos a filmes e séries. O que antes só podia ser assistido em cinemas, hoje já pode ser consumido por meio de serviços de streaming, os quais são uma “tecnologia instantânea que permite assistir a vídeos e escutar música sem a necessidade de download. Ou seja, a transmissão de dados de áudio ou vídeo é feita em tempo real do servidor para o dispositivo, como celular, notebook ou smart TV.” (Firmino e Faria, 2023). Esse fenômeno de transformação é descrito por Castells (2020) como a Era da Informação, onde o consumo de bens culturais muda conforme as necessidades da sociedade. Tendo em vista as gerações Y e Z, as quais são referentes aos nascidos entre 1980 e 2000, e entre 2000 e 2010, respectivamente (Gabriel, 2021), notamos que essa parcela da população acompanha essas mudanças de maneira ativa, estando sempre atentos aos acontecimentos de forma online, por meio do acesso a internet e do uso das redes sociais, além de também consumirem os

meios tradicionais de comunicação, como jornais e telejornais, o que evidencia as características multifocais desses jovens.

O Global Digital Report (We are social, 2024) comprova as mudanças. Segundo o relatório, no que se refere ao Brasil, no ano de 2023, houve um crescimento populacional no Brasil de apenas 0,3%, mas o crescimento no acesso e uso da internet foi de 3,3%. Para o total de 217 milhões de pessoas residentes no Brasil, há 210 milhões de linhas de celular, 187 milhões de usuários de internet e 144 milhões de perfis em mídias sociais. Dos 187 milhões de usuários da internet, 151 milhões estão na faixa etária economicamente ativa (15 a 64 anos). Neste grupo, 74,3% a utilizam para acessar streamings e Tv por assinatura e 89,9% a utilizam para ler conteúdo informacional, embora ainda haja um percentual de 60% que ainda realiza a leitura de materiais informacionais impressos. Ainda, segundo o relatório, o brasileiro de 15 a 64 anos passa, em média, 9 horas conectado na internet, e utiliza este tempo para assistir a audiovisuais (4 horas, em média), interagir em redes sociais (3 horas e 30 minutos, em média), ler (3 horas, em média) e ouvir música (2 horas, em média).

Dentro desse ambiente dinâmico, as gerações Y e Z têm desempenhado um papel fundamental na redefinição dos paradigmas sociais e no processo de adaptação a um ambiente em constante mudança. Parte desse processo envolve a tecnologia, que diversificou a forma como essas gerações consomem produtos audiovisuais. Por serem multifocais, assistir a um filme ou série proporciona ao espectador uma experiência mais dinâmica do que a leitura de um livro. O acesso a esse formato de expressão artística é comparável ao dos livros, pois tanto obras literárias quanto audiovisuais transmitem informações para seus públicos, cada uma a sua maneira. Essa conexão existe desde o início do cinema, sendo que o primeiro filme adaptado de um livro, com registro histórico, foi "Trilby e o Pequeno Billee", escrito pelo francês Gerald du Maurier, em 1896 (Cordeiro, 2018). A Era da Informação contribuiu para que essa associação se intensificasse, pois os jovens multifocais tendem

a preferir assistir a filmes e séries, ao invés de ler livros que exigem maior foco e concentração sem distrações.

Conforme Lajolo (1981, p.38), a literatura:

É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto [...]. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana.

Nesse sentido, a leitura do texto literário é bastante mais demandante de atenção focada, uma vez que, embora descritos, os contextos precisam ser imaginados, construídos na mente do leitor. O audiovisual permite que o “leitor” economize a atenção dedicada à construção do contexto e possa “desviar” sua atenção para outros aspectos da narrativa, ou para outras atividades.

Embora a “leitura”⁴ do audiovisual não seja tradicionalmente considerado uma forma de leitura literária, é possível compreendê-lo como uma forma de recepção narrativa. Nesse sentido ampliado, o leitor torna-se um sujeito que interpreta diferentes linguagens — não apenas a verbal escrita, mas também a audiovisual — o que justifica sua inclusão nas análises de comportamento leitor contemporâneo. Contudo, evidenciar esse aspecto não é o objetivo desta pesquisa, que objetiva compreender, em um aspecto mais amplo, como os “leitores” das gerações Y e Z movimentam-se entre diferentes modos de narrar oriundas de uma mesma base narrativa.

Consideramos que a compreensão desse comportamento leitor pode ser benéfica para a educação dos jovens brasileiros, tornando as salas de aula mais dinâmicas e lúdicas, de acordo com as características das gerações

⁴ Até aqui, os termos ‘leitor’ e ‘leitura’, quando vinculados ao audiovisual, foram grafados com aspas, para indicar que sua associação não é comum. A partir daqui, essa associação passa a ser comum para as autoras.

multifocais. Portanto, este artigo pretende apresentar os resultados da pesquisa PROBIC/FAPERGS, intitulada **Comportamento leitor e formação de leitores na era digital**, desenvolvida entre os anos de 2023 e 2024. A pesquisa dá continuidade ao projeto PROBIC/UFN, intitulado **Multiletramentos e cultura de massa: a era do *streaming***, desenvolvido pelas autoras em 2022, que mapeou as preferências leitoras de jovens entre 13 e 20 anos. Tanto o primeiro estudo, quanto este segundo, buscam relacionar as preferências e o comportamento leitor com a classificação de tipos leitores proposta por Santaella (2019), para que as escolas possam considerar a utilização de narrativas audiovisuais como potencializadoras da aprendizagem. Os aspectos metodológicos serão abordados e, ao término, serão feitas considerações sobre os resultados alcançados e suas consequências para o campo educacional.

Leitura: audiovisual e multiletramentos

O termo 'leitura' é comumente associado ao ato de decodificação da palavra escrita, sendo, então, relacionada a todo o tipo de texto de base verbal. E essa ainda é a noção de leitura veiculada nos sistemas educacionais no Brasil. No entanto, ainda na década de 1970, Freire (Edição do Kindle) enfatizava que “[a] leitura do mundo precede mesmo a leitura da palavra”, isto é, a leitura é um processo muito mais amplo que decodificar; é um processo de atribuição de sentido que vai muito além do código linguístico. Por esta razão, quando falamos, neste artigo, em leitura, estamos nos referindo aos textos verbais, especificamente os literários, mas também aos textos audiovisuais.

Com base em Zilberman (2013), consideramos texto literário aquele que faz o uso de linguagens verbais, sem ter a intenção direta de transmitir fatos ou informações, pois sua natureza é ficcional. Segundo Zilberman (2013), um dos objetivos do texto literário é transmitir significados e despertar a imaginação do leitor. “Essa linguagem expressa o que a fantasia e a

imaginação do escritor sugerem, o que define sua natureza ficcional” (Zilberman, 2013, p.37).

Com o uso frequente de subjetividade, a criatividade do autor pode ser notada nas diferentes figuras de linguagem, como metáforas, que são usadas para compor a narrativa literária, enriquecendo a obra e evidenciando a expressão artística que esses textos possuem. Por serem subjetivos, esses textos são passíveis de diferentes interpretações da parte dos leitores, instigando sua imaginação e promovendo um novo olhar sobre a obra.

Além de sua função estética, os textos literários podem ser identificados a partir de sua originalidade e de sua estrutura narrativa. A maneira estrutural como os textos literários são escritos se refere aos elementos narrativos, como personagens, conflitos, espaço e tempo, da mesma maneira como acontece a descrição dos eventos ocorridos. Esses eventos não precisam ser necessariamente contados em ordem cronológica, em razão de que os autores podem fazer o uso de diferentes técnicas de narração, como o uso de *flashforwards* e *flashbacks*.

A existência do texto literário implica um **comportamento leitor**. Este conceito foi criado por Santaella (2004) para distinguir os diferentes comportamentos de leitores. “há uma multiplicidade de tipos de leitores; multiplicidade, aliás, que vem aumentando historicamente” (Santaella, 2004). Entre os tipos de leitores categorizados por Santaella (2013) estão: o leitor contemplativo, o leitor movente, o leitor imersivo e o leitor ubíquo, classificação que denota as principais características dos comportamentos leitores.

O **leitor contemplativo** busca prender sua atenção em um único estímulo, pois, para que ele consiga focar na leitura, essa precisa ser linear, obedecendo uma sequência pré-estabelecida, como em páginas de um livro. Por essas razões, o leitor contemplativo possui uma leitura especialmente caracterizada pela pausa. “Esse leitor não sofre, não é acossado pelas urgências do tempo. Um leitor que contempla, que medita. Entre os sentidos, a visão reina soberana, complementada pelo sentido interior da imaginação.” (Santaella, 2004, p.24). Esse leitor é extremamente focado e não se dispersa

enquanto lê. Para que isso aconteça, ele evita ambientes com mais de uma fonte de estímulo, prefere espaços silenciosos e “vazios” de estimuladores.

Já o **leitor movente** é definido como “ágil”, pois, a partir do século XIX, as informações começam a ser espalhadas de maneira mais rápida, exigindo dos leitores uma leitura mais dinâmica, para que pudessem acompanhar os fatos com maior facilidade. Santaella (2004) aponta que essas pessoas, na modernidade, costumam ler fragmentos e tiras de jornal, por exemplo. Este comportamento também é instigado quando surge a televisão, afinal, é necessário que o telespectador esteja atento tanto às imagens como aos sons. Esse leitor se move de um estimulador a outro com rapidez, mas sem retornar ao estimulador anterior.

O terceiro tipo de leitor, o **imersivo**, é caracterizado por romper totalmente os padrões dos livros, já que a não-linearidade das informações não o incomoda, pelo contrário, o faz entender os fatos de um modo único. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação e a criação do computador, se consolida a Era da Informação, responsável por trazer esses novos hábitos para a população, como a interatividade e a prontidão sensorial, características expressivas desse leitor. “[...] um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo etc.” (Santaella, 2004, p. 33). Esse leitor precisa de vários estimuladores, ao mesmo tempo, para concluir sua tarefa de leitura. Caso contrário, ele perde o interesse no estimulador da leitura.

A última categorização da autora para os tipos leitores levou ao **leitor ubíquo** (Santaella, 2019), o qual é reconhecido com base nos dispositivos móveis conectados à internet. Com a rapidez com que as pessoas reconhecem novas informações, em mensagens escritas, imagens e notícias, esse leitor é caracterizado pela hipermobilidade, pois, como Santaella (2019, p. 25) explica,

Trata-se de um leitor em estado de prontidão, equilibrando-se, sem tropeços, entre dois espaços: o físico, em que se locomove; e o informacional, pelo qual transita ao suave toque da ponta dos dedos. É ubíquo porque está continuamente situado nas interfaces de duas presenças simultâneas, a física e a informacional, as quais reinventam o corpo, a arquitetura, o uso do espaço urbano e as relações complexas nas formas de habitar.

Esse leitor existe nos dois mundos (o físico e o informacional) e move-se entre eles de forma fluida, pois não encontra (ou não constroi) barreiras entre eles. Em razão disso, está exposto a um cem número de estimuladores, provenientes dos dois mundos, que interferem, tanto de forma positiva, como negativa, na forma como “lê” esses mundos.

Claramente, a classificação de tipos de leitores proposta por Santaella (2004, 2013, 2019) engloba o texto verbal (relacionado à concepção de literatura apresentada aqui), e também o texto audiovisual, uma vez que a evolução dos tipos de leitores e do comportamento leitor, apresentados pela autora, acontece em paralelo com a evolução tecnológica que vivenciamos. A existência de leitores moventes, imersivos e ubíquos pressupõe uma mudança de formatos e estruturas composicionais do texto literário. Encontramos, então, o texto audiovisual, que adapta narrativas verbais para formatos multimodais, inclusive interativos.

A união de sons e de elementos imagéticos formam o que é chamado de texto audiovisual. Esse tipo de texto busca transmitir mensagens e contar histórias de maneira a que o espectador esteja atento aos diferentes acontecimentos que se passam na tela, seja uma televisão, tela de cinema ou até mesmo um celular. A história do texto audiovisual tem como grande marco o ano de 1895 (Hertel, 2009), com a criação do cinematógrafo pelos irmãos Lumière. Tal dispositivo, notável por sua portabilidade, possuía a habilidade de capturar imagens em movimento, processá-las e exibi-las e por isso, tornou-se viável que pequenas produções, de em média 15 minutos, fossem exibidas pelos irmãos para grandes plateias.

Apesar de serem exhibições com curta duração, eram suficientes para prender a atenção do público e assim instigar novos artistas a experimentar o que já era chamado de cinema. Essas experimentações seguem até os dias atuais, pois, segundo Côrtes (2003), a linguagem audiovisual sempre sofrerá alterações ao passo que novas ferramentas de captação e exibição vão sendo criadas.

Parte dessa constante evolução acontece porque os produtos audiovisuais visam atingir diferentes públicos, entre eles, jovens das gerações Y e Z. Essas gerações são multifocais e demandam interações dinâmicas, para que não percam o interesse no produto. Essa evolução fez surgir serviços de *streaming*, muito populares entre os jovens, por serem acessados em diferentes dispositivos. Oliveira (2019) afirma que, em sua pesquisa exploratória, 45,7% dos brasileiros acessam esses serviços em seus smartphones e 77,6% acessam em Smart TVs. As produções audiovisuais que integram essas plataformas podem ser originais ou não ao *streaming*. Exemplo disso é a Netflix, a qual possui sua própria produtora para incluir filmes e séries em seu catálogo e, ao mesmo tempo, possui produções de outras companhias.

Nesse contexto, estão as adaptações audiovisuais. Esse tipo de filme ou série acontece quando os produtores se utilizam, legalmente, dos direitos originais de um livro, normalmente. Exemplo disso é Harry Potter, livro escrito por J.K Rowling, que foi lançado em 1997. Após o sucesso da venda dos livros, os quais já renderam mais de sete bilhões de dólares até 2016 (O Globo, 2023) e a repercussão entre os jovens, Rowling recebeu a proposta de vender os direitos da história para a Warner Bros. Studios, produtora que exponenciou o reconhecimento da trama, acumulando em torno de 7,7 bilhões de dólares entre os 8 filmes baseados na série (O Globo, 2023).

Os dados apresentados acima corroboram a ideia de que adaptações audiovisuais são muito importantes para que a sociedade passe a conhecer uma história ou até mesmo se reconectar com ela. Essas produções são capazes de conquistar um novo leitor e fazer com que ele espalhe seus conhecimentos a mais pessoas, aumentando assim a rede de pessoas que gostam de um mesmo assunto. Atualmente, esse processo possui o auxílio da

internet, pois mais indivíduos podem discutir sobre o assunto mesmo sem estarem juntos fisicamente, mas conectados de maneira on-line, com a ajuda de aparelhos eletrônicos e das redes sociais.

A popularização do audiovisual nos serviços de *streaming* tem implicações para a educação. Se a atenção do leitor não está mais fixada no texto escrito, mas é compartilhada entre todos os estímulos de leitura que chegam a ele, então novas e outras habilidades precisam ser desenvolvidas para que os leitores da era da informação possam atribuir e/ou construir sentidos na leitura. Surge, então, a necessidade de desenvolvimento de novos e múltiplos letramentos. A multiplicidade das linguagens foi a chave precursora na criação do conceito de multiletramentos. Em 1996, um grupo de professores e pesquisadores se reuniu em Nova Londres (o chamado Grupo Nova Londres - GNL) publicou um manifesto sobre a maneira como as escolas precisavam incluir as diferentes culturas e as então novas tecnologias para os ambientes de aprendizagem. Rojo (2012, p. 13) explica que esse movimento abrange “[d]ois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa”. Para esse movimento o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos.

Esse conceito de multiletramentos amplia a noção de letramento já associada ao texto verbal, principalmente escrito, para abranger um conjunto de habilidades que precisamos desenvolver para que possamos ler e produzir textos multimodais⁵. Então, quando pensamos no modo como as gerações Y e Z se relacionam com textos no seu cotidiano, percebemos a importância do desenvolvimento de multiletramentos para o mundo contemporâneo. Precisamos compreender que o senso crítico de cada estudante também está ligado às suas vivências e que, a partir de um material ou conteúdo que esteja

⁵ Texto multimodal é aquele que é composto de vários modos semióticos, ou seja, de linguagem verbal e linguagem não verbal, e cujo sentido se constrói na simbiose desses modos semióticos. “O termo multimodalidade foi introduzido para realçar a importância de se levar em consideração os diferentes modos de representação: imagens, música, gestos, sons etc., além dos elementos lexicais, nas análises de textos” (Gomes, 2013, p. 75).

relacionado ao cotidiano e que aborde os conteúdos que devem ser estudados em sala de aula, poderão ser desenvolvidas as habilidades necessárias para a leitura nesse outro contexto multimodal. Corroborando com esse alinhamento, Rojo (2004) afirma: “penso que as práticas de letramento e de leitura escolar, em todas as disciplinas da educação básica, deveriam ser diversificadas e alargadas, de maneira a preparar nossos jovens para uma leitura cidadã, inclusive na escola”.

A breve revisão teórica apresentada até aqui visa a dar suporte para a interpretação dos dados da nossa pesquisa, intitulada “Comportamento leitor e formação de leitores na era digital”. Na sequência, descrevemos a metodologia utilizada para a coleta de dados e os resultados encontrados, quando ampliamos um pouco mais a exposição de ideias aqui apresentada.

Metodologia

Esta pesquisa, de caráter exploratório, foi dividida em três etapas: elaboração e aplicação de um questionário do tipo *survey*, coleta de dados e análise dos resultados. As etapas foram realizadas ao longo de um ano, durante o período vigente da bolsa de pesquisa PROBIC/FAPERGS.

Na primeira etapa, foi elaborado um questionário de 25 perguntas, dividido em três trilhas: (1) comportamento leitor de quem apenas consome audiovisual, (2) comportamento leitor de quem consome tanto audiovisual quanto literatura, e (3) comportamento leitor de quem prefere a leitura literária em vários suportes, ou apenas no formato impresso. O questionário não coletou dados pessoais e foi desenvolvido no Google Forms.

A coleta de dados ocorreu durante 16 dias, com a distribuição do formulário por meio das redes sociais das pesquisadoras e do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana. Foram obtidas 95 respostas, das quais seis foram excluídas por não atenderem à faixa etária definida no projeto (13 a 20 anos). No total, 89 respostas foram analisadas.

Na terceira etapa, os dados foram organizados em planilhas para análise. A análise incluiu a identificação de padrões nos hábitos de leitura e atenção dos jovens, além da comparação entre os diferentes tipos de comportamento leitor identificados, conforme a classificação de Santaella (2019).

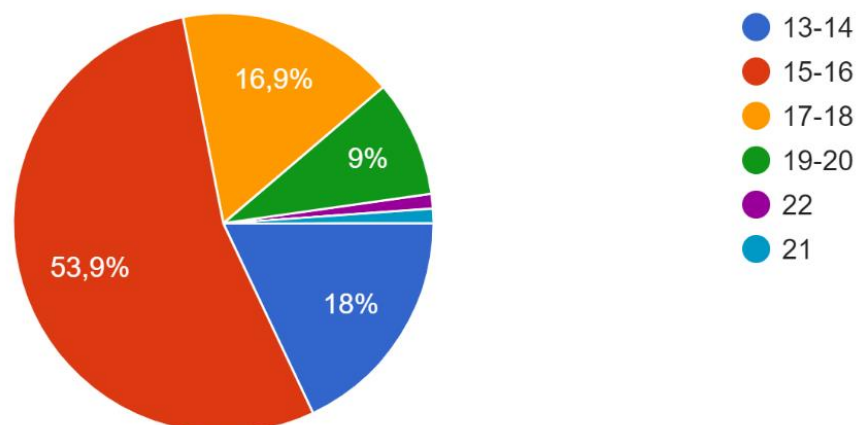
Resultados

Após a coleta de 89 respostas, observamos que 91% dos participantes não estiveram envolvidos na pesquisa anterior, realizada entre 2022 e 2023 pelas autoras. A maioria dos respondentes (53%) têm entre 15 e 16 anos de idade, conforme ilustrado no Gráfico 1. Esse dado indica que estamos lidando com uma faixa etária que, em grande parte, cresceu imersa nas tecnologias digitais, o que pode influenciar diretamente suas práticas de leitura e consumo de conteúdo audiovisual.

GRÁFICO⁶ 1: Faixa etária dos respondentes

Em qual faixa etária você se insere?

89 respostas



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

⁶ Todos os gráficos foram gerados pelo Google Forms a partir das respostas informadas no questionário.

Esse dado evidencia que os respondentes pertencem a uma geração para a qual os smartphones sempre foram uma realidade. Com a evolução rápida desses dispositivos, esses jovens cresceram em um ambiente digital, utilizando tecnologias como os serviços de streaming de áudio e vídeo, que se tornaram amplamente acessíveis há pouco mais de uma década. Esse cenário facilita o consumo de conteúdo audiovisual, o que influencia diretamente seus hábitos de leitura e pode explicar a coexistência de comportamentos leitores imersivos e ubíquos.

Os jovens participantes da pesquisa claramente se beneficiam da facilidade de acesso tanto a livros digitais quanto a serviços de streaming. Isso é evidenciado pelos 93% dos respondentes que afirmaram assistir a séries e filmes adaptados de obras literárias. Além disso, 72% desses jovens também leem o livro original, o que sugere um perfil multifocal. Esse comportamento reforça a ideia de que essas gerações transitam entre diferentes modos de narrativa com facilidade, seja através de suportes digitais ou físicos, o que se alinha à descrição dos leitores imersivos e ubíquos.

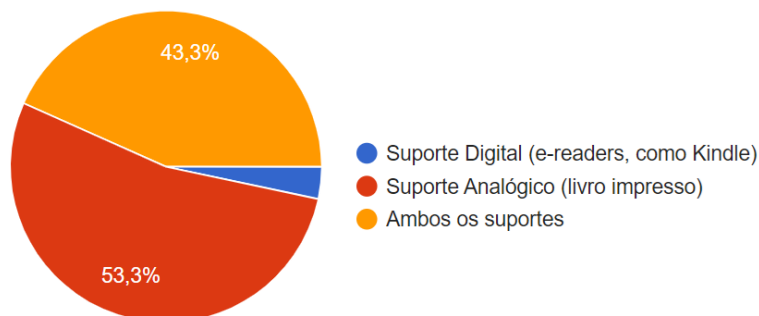
Entre os 60 respondentes que leem os textos originais, 48% afirmaram ler o livro antes de assistir ao audiovisual, enquanto 50% o fazem após assistir. Esse dado sugere uma dedicação independente tanto à leitura quanto ao consumo audiovisual, embora muitos desses leitores (58%) relatem que leem de forma mais lenta, devido principalmente à divisão da atenção entre diferentes aplicativos e atividades. Esse comportamento reflete um dos desafios do leitor multifocal: equilibrar a leitura com outras demandas digitais, o que pode comprometer a profundidade da experiência leitora.

A maioria dos respondentes (53,3%) afirmou preferir ler livros em formato físico, embora um grupo significativo (46,6%) também utilize suportes digitais, como e-books. Esse resultado é interessante, pois demonstra que, apesar do crescimento do consumo de mídia digital, o livro físico ainda exerce um apelo forte entre as gerações Y e Z., No entanto, ambos os grupos demonstram suscetibilidade a estímulos externos, como aplicativos e redes sociais, independentemente do suporte de leitura utilizado.

GRÁFICO 2: Uso de suportes para leitura (digital vs. analógico)

Ao ler livros, quais plataformas/suporte para as leituras você costuma utilizar?

60 respostas



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Esse resultado tomou-nos de surpresa, pois, com a facilidade de acesso a livros digitais cada vez maior, esperávamos que a maioria dos jovens utilizasse os aplicativos de leitura digital. Isso demonstra que os livros físicos ainda têm apelo às gerações Y e Z. Ainda assim, mesmo os leitores de suporte analógico estão suscetíveis aos estímulos das mídias digitais, como podemos ver no Gráfico 3. Cenário semelhante encontramos entre os leitores de livros digitais (Gráfico 4).

GRÁFICO 3: Distribuição da atenção na leitura de livros em suporte analógico

Se você lê livros impressos, você costuma...

60 respostas



Fonte: as autoras.

GRÁFICO 4: Distribuição da atenção na leitura de livros em suporte digital

Se você usa aplicativo de leitura instalado em seu smartphone ou tablet, você costuma...

28 respostas



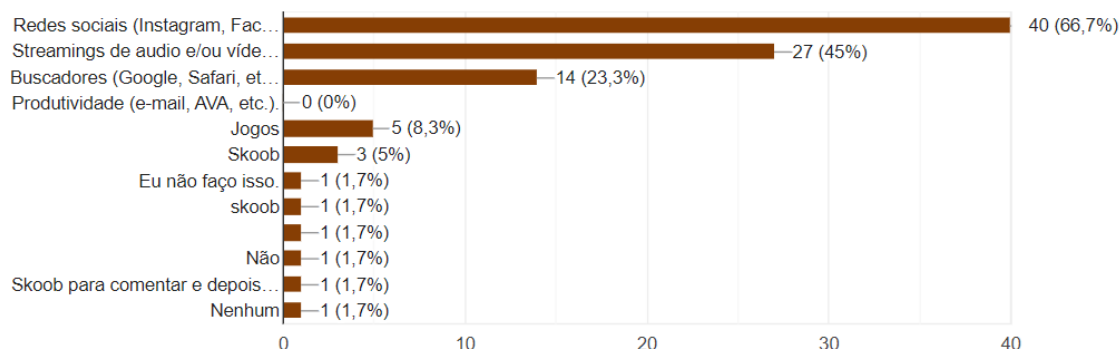
Fonte: as autoras.

Quando perguntados se no momento de leitura a atenção é dividida com outros aplicativos, considerando os dois suportes, 40 participantes disseram fazer o uso das redes sociais enquanto fazem a leitura, um dado bem expressivo para a pesquisa, conforme ilustra o gráfico 5.

GRÁFICO 5: Interação com aplicativos durante a leitura

Com quais aplicativos você costuma dividir sua atenção durante a leitura?

60 respostas

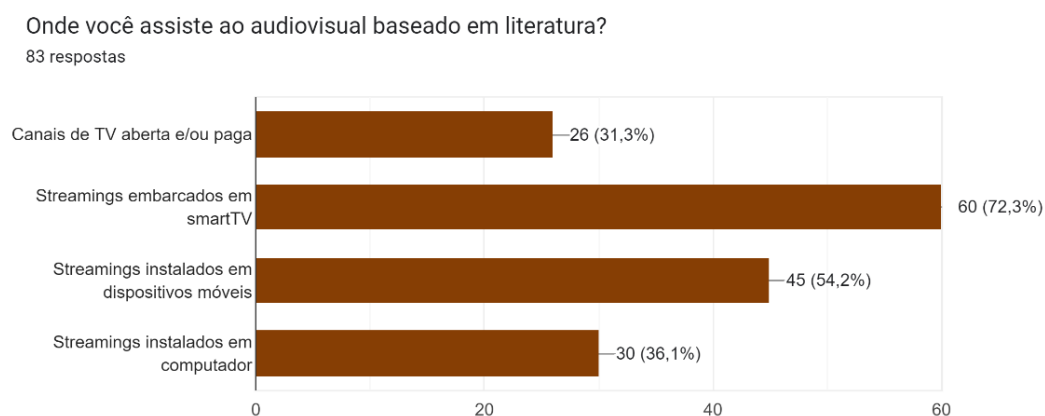


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Dos 89 respondentes, 83 afirmaram assistir a produções audiovisuais adaptadas de textos literários, sendo que 23 deles apenas

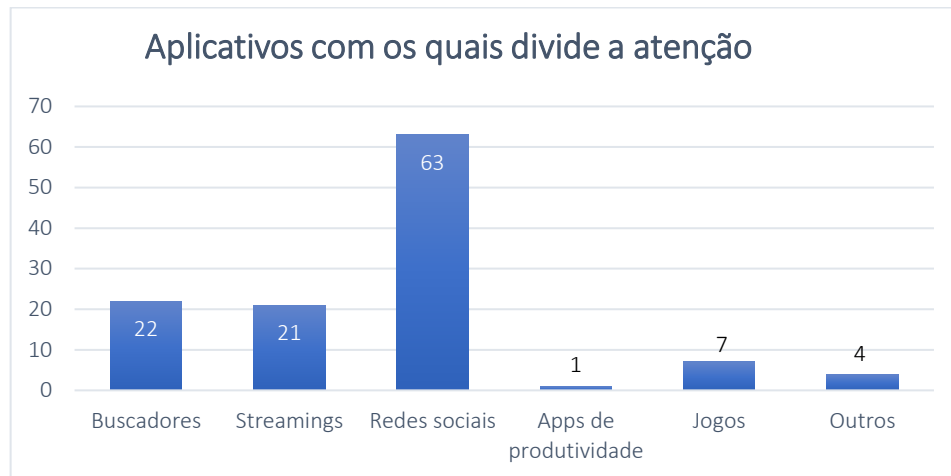
assistem ao audiovisual, sem ler o livro correspondente. Entre os que consomem as duas mídias, 74,7% buscam informações sobre o audiovisual antes de assisti-lo, e 96,3% esperam que a adaptação mantenha semelhança com o livro. Esses dados indicam uma expectativa significativa de fidelidade entre os dois formatos, o que ressalta a importância da narrativa original para esses jovens, mesmo em um ambiente de consumo multimodal. (ver gráfico 6).

GRÁFICO 6: Suporte de acesso ao audiovisual



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Quanto à atenção dedicada ao audiovisual, há um equilíbrio entre os participantes: 50,6% afirmaram que não dividem a atenção enquanto assistem, enquanto 49,4% relataram dividir a atenção com outros recursos. Entre aqueles que se distraem, a maioria o faz com mais de um aplicativo, sendo as redes sociais a principal fonte de distração, conforme ilustrado no Gráfico 7. Esse dado reflete um comportamento leitor ubíquo, caracterizado pela constante alternância entre múltiplos estímulos digitais, o que sugere que a leitura audiovisual não é necessariamente linear e pode coexistir com outras formas de interação digital.

GRÁFICO 7: Interação com aplicativos durante a assistência de audiovisual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Entre os leitores de livros, 38,3% relataram que se distraem principalmente para comentar ou conversar sobre a leitura, enquanto 44,6% dos leitores de audiovisual afirmaram que se distraem por não conseguirem manter a atenção por períodos prolongados. Esses dados sugerem que tanto os leitores de textos literários quanto os consumidores de audiovisuais enfrentam dificuldades em manter o foco em uma única atividade, o que está alinhado com o comportamento multifocal observado nessas gerações. Esse tipo de leitor tende a dividir a atenção entre diferentes estímulos, o que pode impactar a profundidade da experiência leitora e a capacidade de imersão nas narrativas.

Embora os dados sejam quantitativos, eles oferecem insights valiosos sobre o comportamento leitor das gerações Y e Z, sugerindo uma predominância do perfil de leitor imersivo (Gráfico 8). Essas gerações, amplamente engajadas em serviços de streaming, demonstram uma capacidade de absorver e interagir com conteúdos audiovisuais de maneira dinâmica, o que desperta seu interesse contínuo por esses formatos. O fato de a maioria dos respondentes também ler os livros relacionados às adaptações audiovisuais reforça a ideia de que esses jovens se movimentam facilmente entre diferentes modos de narrativas, alternando entre o audiovisual e o literário. Essa facilidade em transitar entre mídias indica um comportamento multifocal e flexível, típico do leitor imersivo e, em

muitos casos, do ubíquo, o que traz implicações importantes para a educação contemporânea, sugerindo que práticas pedagógicas devem incluir uma diversidade de suportes e formas de leitura.

Observamos que o comportamento leitor ubíquo já está enraizado entre muitos jovens de 13 a 20 anos, como evidencia o fato de que 41% dos respondentes relataram dividir sua atenção entre a leitura de livros ou audiovisuais e o uso simultâneo de outros aplicativos. De acordo com Santaella (2013, p. 297), a atenção desse tipo de leitor é “irremediavelmente uma atenção parcial contínua”, o que significa que ele responde a múltiplos estímulos sem se concentrar profundamente em nenhum deles. Esse fenômeno, amplamente presente nas gerações Y e Z, reflete a necessidade de repensarmos as estratégias pedagógicas, de modo a promover multiletramentos e práticas de leitura mais dinâmicas, que consigam dialogar com essa atenção fragmentada.

Considerações finais

Ao final da análise dos dados obtidos na pesquisa, concluímos que o comportamento leitor predominante nas gerações Y e Z é o imersivo, mas percebemos que o comportamento ubíquo tem ganhado expressividade significativa entre os jovens. De forma geral, jovens de 13 a 20 anos utilizam serviços de *streaming* para manter-se atualizados culturalmente, mas ainda consomem livros – especificamente, no caso desta pesquisa, os livros que originaram os audiovisuais que assistem.

Esses dados mostram que esses leitores são altamente suscetíveis a múltiplos estímulos, o que torna necessário o desenvolvimento de habilidades cognitivas que lhes permitam aproveitar melhor seu ato de leitura. No entanto, para que isso aconteça, é importante ampliar a noção de leitura, indo além do texto escrito, e incorporar o desenvolvimento dos multiletramentos. Também é necessário que escolas de educação básica revisem suas metodologias e façam uso de materiais didáticos que favoreçam a leitura crítica e criativa de diferentes linguagens. Isso implica incorporar atividades

que dialoguem com o cotidiano dos estudantes, utilizando textos multimodais, como filmes, séries, games e redes sociais, sem perder de vista os objetivos pedagógicos. Além disso, é fundamental investir na formação de professores para que estejam preparados para lidar com os desafios dos multiletramentos e da atenção fragmentada, característica das gerações analisadas.

Os resultados desta pesquisa, embora iniciais e com uma amostragem pequena, reforçam a importância de se repensar o conceito de leitura na era digital, considerando a natureza multifocal dos jovens das gerações Y e Z. O comportamento imersivo e ubíquo observado entre os leitores aponta para uma demanda educacional urgente: o desenvolvimento de novas metodologias que incorporem as diferentes formas de narrativas, como o audiovisual, e a criação de materiais didáticos que dialoguem com essas múltiplas linguagens. A inclusão de estratégias que trabalhem os multiletramentos poderá aumentar o engajamento dos estudantes e fortalecer sua capacidade de análise crítica e criativa frente à diversidade de conteúdos disponíveis na era digital. Assim, nossa sugestão é que a educação básica considere integrar atividades que meschem leitura literária tradicional com conteúdos audiovisuais, promovendo um aprendizado mais dinâmico, atraente e conectado com as práticas cotidianas dos alunos.

Referências

CASTELLS, M. *Fim de milênio*. São Paulo: Paz&Terra, 2020. Edição do Kindle.

CORDEIRO, T. Qual foi o primeiro livro a ser adaptado para o cinema?. *Super Interessante*, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-primeiro-livro-a-ser-adaptado-para-o-cinema>. Acesso em 19 set. 2023.

CÔRTEZ, H. S. *O paradigma do pensamento dos professores como contexto do trabalho em Informática na educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FIRMINO, J.; FARIA. *O que é streaming*: saiba o que significa e quais plataformas existem. TechTudo, 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/guia/2023/09/o-que-e-streaming-saiba-o-que-significa-e-quais-plataformas-existem-streaming.ghml>. Acesso em: 18 set. 2024.

FREIRE, P. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. São Paulo: Cortez, 2017. Edição do Kindle.

GABRIEL, M. *Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, L. F. *Hipertextos multimodais*: Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013. Edição do Kindle.

HERTHEL, N. *História do Cinema: O Início*. Disponível em: <https://artigos.etc.br/historia-do-cinema-o-inicio.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

LAJOLO, M. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

OLIVEIRA, A. de F. *Comportamento de consumidores de serviços de streaming: um estudo de caso de usuários da Netflix no Brasil e em Portugal*. 2019. Dissertação (Mestrado em Assessoria de Administração) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, Portugal. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15124/1/Alan_%20Oliveira_MAA_2019.pdf. Acesso em 10 set. 2024.

O GLOBO. *Prestes a virar série, saiba o quanto o universo 'Harry Potter' já lucrou desde o primeiro livro*. 13 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/cultura/noticia/2023/04/saiba-quanto-o-universo-harry-potter-ja-lucrou-desde-o-lancamento-do-primeiro-livro.gh.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

ROJO, R. *Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania*. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/rojo-22617757/22617757#2>. Acesso em: 18 set. 2024.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R; MOURA, E (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. *Navegar no Ciberespaço*. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua*. São Paulo: Paulus Editora, 2013. Edição do Kindle.

SANTAELLA, L. SIIMI 2012 *Palestra com Lúcia Santaella* (Pub. em 22 jan. 2013). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6gcqyWYtqOU>. Acesso em 18 set. 24.

SANTAELLA, L. O livro como prótese reflexiva. *Matrizes*, vol. 13, núm. 3, 2019, Setembro, pp. 21-35. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/159527>. Acesso em 10 maio 2024.

WE ARE SOCIAL. *Digital report Brazil 2024*. Disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em 22/09/2024.

ZILBERMAN, R. *Fundamentos do Texto Literário*. 2.ed. Curitiba: IESDE Inteligência Educacional, 2013.

Recebido em junho de 2025.

Aprovado em dezembro de 2025.